

Estádio Governador Alberto Tavares Silva: patrimônio moderno dentro de um contexto urbanístico e histórico na cidade contemporânea

Ana Rosa Soares Negreiros Feitosa

Estudante de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI
Integrante do grupo Modernidade Arquitetônica e do grupo Amigos do Patrimônio. UFPI/CNPQ
Rua Oeiras, 1809. Bairro Vermelha, Teresina-Piauí. CEP: 64.018-020.
Telefones: (86) 3229-1102 e (86) 8832-2676. E-mail: ananegreiros@gmail.com

Lívia Maria Macêdo Santos

Estudante de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Piauí – UFPI
Integrante do grupo Modernidade Arquitetônica e do grupo Amigos do Patrimônio. UFPI/CNPQ
Rua Esperanto, 315. Bairro Monte Castelo, Teresina-Piauí. CEP: 64.016-230.
Telefones: (86) 3223-9336 e (86) 8831-0960. E-mail: liviamaced@gmail.com

Estádio Governador Alberto Tavares Silva: patrimônio moderno dentro de um contexto urbanístico e histórico na cidade contemporânea

Resumo

O Brasil, enquanto país-sede da Copa Mundial de 2014, influencia os Estados brasileiros a se empenharem em melhorias em seus estádios de futebol, bem como nas infra-estruturas das suas cidades (segurança, turismo, transporte e etc.), devido a disputa entre elas para se tornarem cidades-sede da copa. Muitas já possuem Estádios de grande porte que, no entanto, deverão ser reformados, ampliados e adaptados segundo os padrões exigidos pela FIFA (Federação Internacional de Futebol).

A seguinte pesquisa trata da análise da estrutura do Estádio Governador Alberto Tavares Silva, inaugurado em Agosto de 1973, um dos 10 maiores do país, com capacidade para cerca de 60.000 pessoas e Patrimônio Moderno do Estado, além da análise das modificações estruturais e funcionais acontecidas mediante a reforma que está sendo realizada pelo Governo do Estado do Piauí.

A metodologia trabalhada é a mesma utilizada no grupo de Pesquisa "Modernidade Arquitetônica" da Universidade Federal do Piauí, cadastrado no CNPq e orientado, pela Arquiteta, Professora e Doutora em Projetos Arquitetônicos pela ETSAB/ UPC, Alcilia Afonso de Albuquerque Costa, que segue os métodos do departamento de projetos arquitetônicos da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona, ETSAB/ UPC da linha "la forma moderna"; que utiliza a coleta de dados em arquivos públicos e privados, entrevistas, visitas a obras, análise fotográfica e redesenho do projeto para a sua melhor compreensão.

O estudo tem como objetivo mostrar a importância do Movimento Moderno na contemporaneidade através da análise arquitetônica do Estádio, conhecido como Albertão. Aqui ressaltamos a valorização do patrimônio moderno dentro de um contexto urbanístico e histórico da cidade, visando explicar o impacto, positivo ou negativo, da revitalização dessa área e a influência deste na estrutura urbana, social e cultural de Teresina.

Palavras-chaves: Estádio, Arquitetura Moderna, Teresina.

Abstract

Brazil, which will host World Cup of 2014, influences its States to commit to improvements in their stadiums, as well as in cities infrastructures (security, tourism, transport and etc.), because of the dispute between them to become a host city of the World Cup. Many already has large stadiums, however, they should be reformed, expanded and adapted according to the standards required by the FIFA (International Federation of Association Football).

The following research addresses the structure analysis of the Governador Alberto Tavares Silva Stadium, opened in August 1973, one of the 10 largest in the country, with capacity for about 60,000 people and heritage of the Modern State, as well as the functional and structural changes emerged through the reform being undertaken by the Government of the State of Piauí.

The methodology is the same used in the Federal University of Piauí research group "Architectural Modernity", registered in CNPq and directed by the Architect, Professor and PhD in Architectural Projects by ETSAB/ UPC, Alcilia Afonso de Albuquerque Costa, who follows the methods of the department of architectural projects of the Architecture Superior Technical School of Barcelona, ETSAB / UPC, line "la forma moderna", which uses the data collection in public and private archives, interviews, visits to constructions, photographic analysis and project redesign for your understanding.

The study aims to show the Modern Movement importance in contemporary architecture through the stadium analysis, known as Albertão. Here we highlight the value of the modern property within an urban and history context of the city, to explain the positive or negative impact of the area revitalization and its influence in the urban social and cultural structure, in Teresina.

key words: Stadium, Modern architecture, Teresina.

Estádio Governador Alberto Tavares Silva: patrimônio moderno dentro de um contexto urbanístico e histórico na cidade contemporânea

1. Introdução

A Construção do Estádio de Futebol Alberto Tavares Silva em Teresina, capital do estado do Piauí, foi uma marco para a Sociedade. Envolvido num contexto nacional, a construção do Estádio gerou divergências na opinião da população local por ser uma obra de iniciativa pública. No entanto, o resultado gerou grandes alegrias, até mesmo para os opositores. O Albertão, atualmente, faz parte de um patrimônio histórico e arquitetônico piauiense e está em foco devido à aproximação da Copa Mundial de Futebol, em 2014, que se realizará no Brasil.

Neste momento, todo o país volta seus olhos para o esporte que se tornou “paixão nacional” e, conseqüentemente, ao palco desse espetáculo tão maravilhoso que encanta tanta gente. Muitos estádios passam por reforma e outros estão sendo construídos com a finalidade de oferecer suporte físico essencial para abrigar um evento de tamanha grandeza.



Figura 01. Cartaz de publicidade da construção do Estádio. 1973. Fonte: acervo pessoal do Engenheiro Cid Castro Dias.

Para melhor compreensão da análise feita nesta pesquisa, é necessário que se faça uma relação entre o desenvolvimento do futebol no país e os momentos políticos vividos, tanto a nível nacional como regional. Essa relação é importante para que se possa identificar o valor cultural e arquitetônico da obra construída, bem como o impacto que ela causa na sociedade contemporânea. Tem como finalidade chamar a atenção da população brasileira para um exemplar da arquitetura moderna existente na cidade de Teresina.

Esta pesquisa foi possível a partir de uma coleta de dados realizada através de pesquisas de campo, entrevistas a profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, no histórico do Estádio Albertão. Foram realizadas visitas ao prédio para uma análise física mais profunda, e uma análise comparativa entre fotos antigas e recentes, além de investigações no Arquivo Público de Teresina, com a finalidade de identificar a influência da arquitetura moderna na elaboração e construção do edifício arquitetônico bem como sua relação com o entorno e seu contexto histórico e social.

Este é um método já utilizado pelo Grupo de Pesquisa “Modernidade Arquitetônica” da Universidade Federal do Piauí, cadastrado no CNPq e orientado, pela Arquiteta, Professora, Doutora em Projetos Arquitetônicos pela ETSAB/ UPC, Alcília Afonso de Albuquerque Costa, que segue os métodos do departamento de projetos arquitetônicos da Escola Técnica Superior de Arquitetura de Barcelona - ETSAB/ UPC, da linha “la forma moderna”. Tendo como principal intenção a divulgação e valorização do Patrimônio Moderno na contemporaneidade urbana, social e cultural da cidade de Teresina.

2. Contexto Histórico

Existem algumas versões sobre a chegada do Futebol e a primeira partida realizada em solo brasileiro. Mas é sabido que esse esporte, hoje tão difundido, veio através de imigrantes europeus no século XIX, que por chegar num momento histórico, político e socioeconômico excludente, também se desenvolveu dessa forma. Mesmo tendo sido considerado parte de um processo de modernização civilizadora, o jogo era apenas realizado pelas elites e sua estrutura não permitia a integração social e racial da sociedade.

Durante algum tempo a situação permaneceu assim, mas rapidamente o Futebol foi sendo difundido para toda a população e tornando-se “identidade pátria”. SILVA (2006, p.114) afirmou que “Em busca de uma cultura nacional, até mesmo os nacionalistas – não na sua totalidade – elegeram o futebol como elemento característico da manifestação nacional, sobre a qual o controle estatal era questão de tempo.”

A “Elite” percebendo o poder de envolvimento que o esporte exercia na nação e a facilidade em atrair multidões, fez uso dessa modalidade para “organizar e educar” as emoções e percepções da grande massa da população brasileira. No período, do Estado Novo (1937-1945), o esporte passou de amador à profissional, sendo um instrumento político ideológico usado para promover o governo populista e contribuir na conquista de simpatia da população. Posteriormente, ocorre no Brasil uma nova modernização ligada ao capitalismo, que acaba desestruturando o autoritarismo instalado nos anos 30 e 40, além de acabar com seu populismo, dando margens a uma nova organização governamental, a ditadura militar que durou de 1964 a 1985.

Este regime não conseguiu controlar, de fato, o futebol, mas explorou ao máximo seus efeitos na sociedade a fim de promover a “unidade na adversidade”. Tudo que se passava com a Seleção

refletia diretamente no país, cada vitória era como se fosse uma aclamação popular ao próprio regime. Fantasiou-se a ideologia do desenvolvimento e progresso.

Depois do sucesso obtido na copa de 1970, a ditadura militar passou a incentivar também os campeonatos internos, que antes disputado apenas pelas cinco maiores federações, agora envolveria clubes da maioria dos estados brasileiros. Foi nesse momento que, na tentativa de aproximar o governo da população, vários estádios foram inaugurados em todo o Brasil, como o Morumbi em São Paulo, Castelão no Ceará, Mineirão em Belo Horizonte, Serra Dourada em Goiânia e o Albertão em Teresina.

Na década de 70, assim como todo o Brasil, a Capital piauiense vivenciava o momento conhecido como “milagre brasileiro” ou “milagre econômico”. Foi durante o governo de Alberto Tavares Silva (1971-1975), que a cidade se desenvolveu bastante em diversas áreas, como construção civil, confecções, bebidas, alimentício, cerâmica e outros, passando por um processo de modernização do espaço urbano.

Graças a esse momento grandes obras no Piauí, além do Estádio Albertão, foram financiadas, como a estrada chamada de Transpiauí, que liga Teresina à Brasília, o asfaltamento das Avenidas Miguel Rosa e Frei Serafim, o Hospital de Doenças Infecto-Contagiosas – HDIC, que atualmente denomina-se Hospital de Doenças Tropicais Natan Portela, a Universidade Federal do Piauí e o Hotel Piauí, dentre outras.

A construção do Estádio gerou muitos conflitos entre favoráveis e desfavoráveis. Segundo uma coluna escrita pelo Advogado Flávio Teixeira de Abreu (1973), no jornal piauiense O ESTADO, muitos acreditavam que uma obra desse porte não seria útil, conveniente e nem oportuna, tendo em vista necessidades mais urgentes da época. No entanto, a maioria considerava a importância do estádio baseado no interesse nacional pelo esporte tanto no campo social como no cultural. Os governos estaduais estavam atendendo a esse chamamento nacional e vários estádios estavam sendo construídos ou sendo retomada a obra.

O Piauí não poderia, especialmente na visão de Alberto Silva, ficar de fora desse momento e ignorar os interesses dos piauienses. Este era o momento certo para fazer tal empreendimento, momento em que o governo Federal estava disponível a financiar esse tipo de construção e:

[...] adiar a construção seria jogar com a imprevisibilidade da sorte, nem sempre amiga de certos governos. Daqui há dez ou vinte anos, a construção seria obviamente mais onerosa para o Estado e a gama de “outros problemas” solução estaria aumentada em quantidade e qualidade. Subordinar a construção de um estádio à solução de tais problemas é simplesmente colaborar para eternizar sua inviabilidade prática, caindo naquela melancolia do poeta: “um eterno adiamento que se espera numa eterna esperança que se adia.”

ABREU (1973).

3.0 Estádio

O Estádio Governador Alberto Tavares Silva foi inaugurado em 26 de Agosto de 1973, na Cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí. Esta obra representou um marco na vida dos piauienses, que em um momento de ascensão do futebol regional, teve grande importância para a população por sua magnitude, e, principalmente, pela inserção do Estado no Campeonato Nacional.



Figura 02. Vista aérea do Estádio cerca de duas horas antes do início da primeira partida, 1973. Fonte: Foto acervo pessoal do jornalista esportivo, Severino Filho (Buim).

O Governo do Estado do Piauí contratou a empresa de engenharia, SEEBLA – Serviço de Engenharia Emílio Baumgart, que elaborou os projetos estruturais e complementares com base no projeto arquitetônico realizado por Raul de Lagos Cirne a convite da empresa.

Raul Cirne nasceu em 4 de agosto de 1928, natural de Belo Horizonte. Formado, em 1952, pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Minas Gerais, vivenciou o momento histórico em que a arquitetura moderna era vigente. Esta por tanto, faz parte da sua linha de pensamento e sempre esteve presente em toda sua produção profissional. Entrou no curso de Arquitetura por interesse próprio e diante do gosto pelo desenho.

Na sua formação sofreu influência direta de Oscar Niemeyer e Le Corbusier através das publicações em revistas da época. Logo que se graduou abriu seu escritório e procurava sempre trabalhar a plasticidade, a forma. Ganhou o concurso para a sede do Banco Comércio e Indústria, em 1952 e para a sede do CREA em Minas Gerais, em 1978.

Dentre outras obras, concebeu o projeto do Hospital de Olhos de Nova Lima-MG com 6400m² de área construída junto à Antônio Capuruço Consultoria & Projetos de Engenharia; Projetou o Estádio Municipal João Havelange em Uberlândia – MG. Mas, um de seus projetos mais marcantes, foi o Palace Hotel de Belo Horizonte. Trabalhou na década de 70 para a SEEBLA

(Serviços de Engenharia Emílio Baumgart LTDA), no qual executou vários projetos, tendo como produção no Piauí, além do Estádio Albertão, o Monumento do Jenipapo, localizado em Campo Maior.

O Estádio piauiense é um dos dez maiores do país, foi projetado com capacidade para cerca de 60.000 torcedores, sendo 10.000 cadeiras, 35.000 arquibancadas e 15.000 gerais. No projeto original havia um estacionamento para 4.000 vagas, pista de atletismo, 4 vestiários, 22 cabines de rádio e Tv, alojamento para delegações, salas para congressos e reuniões, restaurante, escola de Educação Física e um completo Conjunto Esportivo em anexo, destinado ao esporte amador e universitário com um ginásio coberto.

Construído em duas etapas, a primeira ficou pronta em 120 dias, batendo recordes de tempo e de tecnologia aplicada. Empregando 900 trabalhadores da região, o Estádio ficou pronto para o início do Campeonato Nacional. Nesta fase, participou da Execução da obra a Construtora Lourival S. Parente, sendo sempre assessorados pela SEEBLA, representada pelos engenheiros Paulo Valiant, Raimundo Pessoa e Antônio Carlos Fortes, e fiscalizada pelo Eng. Cid de Castro Dias, fiscal da extinta FAGEP - Fundação de Assistência Geral Aos Esportes do Piauí.

A segunda etapa foi para a conclusão dos pórticos externos e a laje de cobertura, na época a maior laje em balanço de concreto protendido no Brasil. Realizada no Governo de Dirceu Mendes Arcoverde (1974-1978), cujo Secretário de Obras era o Eng. Carlos Burlamaqui da Silva, contou com a participação da Construtora Lourival S. Parente e a Construtora Guaratã. Esta fase foi mais lenta e demorada levando cerca de dez anos para ser concluída.

A inauguração parcial do Estádio Albertão foi marcada por uma tragédia que, de acordo com uma entrevista feita ao Jornalista Esportivo, Severino Gomes de Oliveira Filho (Buim), resultou oficialmente em oito mortos e muitos feridos, alguns com invalidez permanente. Uma Estrutura como a do Albertão, ou qualquer outro estádio, produz eco e certa vibração causada por ruídos ou brados de gol pelos torcedores, além da própria agitação dos mesmos. Por esta ser uma obra inovadora para o Estado, tal fenômeno não era conhecido pelo público piauiense, que ao se deparar numa situação semelhante acabou provocando este trágico incidente.

Aos 16 minutos do início do jogo, um avião Búfalo da Força Aérea Brasileira sobrevoa o Estádio numa baixa altitude, próximo ao placar causando um tremor na arquibancada. Ouve-se, então, o grito de alarme de um torcedor dizendo que o Albertão estava desmoronando. “O povo, já naturalmente nervoso, por ver aquela multidão impressionante de espectadores, não raciocinou um minuto e procurou, apenas, escapar com vida” (CARVALHO,1973,p.9).

Numeriano Sá Filho, Diretor Administrativo do Estádio, afirmou que todos se empurravam rumo ao fosso que separa o torcedor do campo, a grade de proteção existente não resistiu tanta pressão e acabou cedendo, as vítimas caíram umas sobre as outras numa profundidade de 3m. Dois

Hospitais do Estado, Getulio Vargas e SAMDU - Serviços de Atendimento Médico de Urgência ficaram lotados na tentativa de atender a todos os envolvidos.

Não devemos, no entanto, resumir a história do Albertão nessa tragédia, pois os momentos de alegria e felicidades foram muito maiores, como o jogo entre Flamengo, do Rio de Janeiro, e Tiradentes, do Piauí, no Campeonato Brasileiro, em 1983, maior público para jogo de futebol com 60.271 pagantes; os dois jogos da Seleção Brasileira Principal, em 1989 e 1996; os shows artísticos dos trapalhões, Roberto Carlos e a Turma do Balão Mágico. Este último, foi o maior público já registrado por que não se limitou aos espaços do público, ocupou também parte do gramado em volta do palco, levando 80.000 pessoas para o Albertão.

4. O Projeto

A modernização e a burocratização, pela qual passava o sistema governamental brasileiro, instituíram uma forte centralização financeira e administrativa que proporcionou um crescimento do país na ordem de 10% ao ano, no período entre 1968-1974. Esse fato proporcionou o desenvolvimento em diversos setores, onde destacamos principalmente a Construção Civil. Esta baseou-se na interligação nacional nas áreas de infra-estrutura, transporte e estradas, desenvolvendo assim principalmente a arquitetura dos setores industrial, rodoviários, metroviários, aeroportos, centros de abastecimento, escolas, universidades, e centros político-administrativa.

Neste momento, arquitetos elaboravam grandes projetos desenvolvimentistas, a pedido de empresas de engenharias já consolidadas por inúmeras obras realizadas no governo ditatorial militar de 1960 -1970. A produção arquitetônica brasileira, com a criação de tantos projetos em época de pujança econômica, mostrava-se com autonomia criativa baseada no racionalismo internacional preponderante de Le Corbusier, mas, no entanto, com características marcantes criando uma linguagem própria.

A construção de grandes estádios em todo o Brasil está relacionada à importância do futebol na cultura nacional e aos interesses políticos. Eles “eram monumentos que aproximavam o governo do conjunto da população, enquadrando-se no modelo de grandes obras que marcava o período” Agostinho (2004, p.20). Estes monumentos, como Maracanã no Rio de Janeiro, Mineirão em Belo Horizonte, Serra Dourada em Goiânia e o Castelão no Ceará possuem características em comum, consideradas por Yves Bruan como gerais e específicas da nova arquitetura brasileira.

É interessante notar a leveza que alguns projetos conseguem obter mesmo em proporções monumentais. Uma interligação tão bem realizada da estrutura, permitida pelo concreto armado, técnica predominante nacionalmente, juntamente com as inovações criadas neste período permitiram a flexibilidade e a criação de formas racionais, limpas e puras de uma arquitetura que se fez notável. Lado a lado com arquitetura e mantendo uma relação bastante natural, não havia a necessidade de se esconder a estrutura. A aparência externa foi assim, bastante explorada, como cita Cavalcanti (2001, p.24) “resolvida a estrutura, o prédio estava pronto”.

A plasticidade característica, singular da arquitetura brasileira, estava marcada pelo trabalho em todos os sentidos do projeto. Não apenas na volumetria dos estádios, nem apenas nas fachadas, mas também nas divisões em plantas, pois a funcionalidade continuava a ser tratada como fator importante nos complexos programas de necessidades, exigidos em normas técnicas, para acomodar o público. O racionalismo auxiliou nessa funcionalidade, influenciando na distribuição e dimensionamento dos espaços.



Figura 03. Vista interna do Estádio, ao fundo parte da cidade de Teresina. 2009. Fonte: fotografia Ana Negreiros Feitosa.

Todas essas evidências arquitetônicas analisadas não demonstram ser diferente com o Estádio Alberto Tavares Silva por está inserido no mesmo contexto cultural, histórico e político. Tendo, portanto, influências do período arquitetônico, vivenciado no momento de elaboração do seu projeto, e dos materiais utilizados.

PEDIO¹, citado por ZEIN (2007), afirma:

“O edifício enquanto uma imagem unificada, clara e memorável; clara exibição de sua estrutura; alta valorização de materiais não tratados, crus (brutos). Superfície limpas e virgens; volumes pesadamente corrugados, mas de simplicidade prismática; serviços expostos à vista; zonas de cor violenta. Brutalismo seria um gosto por objetos arquitetônicos autosuficientes, agressivamente situados em seu entorno; seria uma afirmação enérgica da estrutura (...). E se por um lado seu poder polêmico agora parece reduzir sua forte base moral, por outro lado, destila sua mais significativa essência na agora longa história da arquitetura moderna. Essa castidade moral, esses padrões rigorosos de conduta em face do mundo; essa coragem e espírito revolucionário”

Implantado na Zona Sul da Cidade de Teresina, seu terreno atendeu a uma série de exigências que valorizaram sua construção. O local era afastado do meio urbano da cidade, mas tinha seu

¹ Renato Pedio, Publicado originalmente em *L'Architettura*, fevereiro de 1959 e *L'Espresso*, 2/3/1958. Apud BANHAM, Reyner, 1966, p. 127. citado por Ruth Verde Zein em

acesso facilitado pelas Avenidas Castelo Branco, Gil Martins e Miguel Rosa, que receberam asfalto em toda a extensão para atender a esse fim.

A convite do Governador Alberto Silva, o arquiteto fez uma visita ao terreno, momento em que aprovou a escolha feita pelos engenheiros locais. O terreno possuía um nível mais elevado que o entorno e era um vale, o que facilitou o posicionamento das arquibancadas e evitou o grande volume de escavações, diminuindo parte dos custos. Seu formato Elíptico está diretamente ligado às condicionantes do terreno e à sua capacidade de público, contornando o campo que possui dimensões oficiais de 110 x 75m.

Segundo o Engenheiro Cid de Castro, na época, Secretário de Obras do Estado do Piauí, essa obra foi uma verdadeira escola de engenharia para o Estado. No Piauí não existiam Laboratórios de Concreto, seja de órgão público ou privado, sendo então necessária a instalação de um, no canteiro de obras, que pudesse realizar os testes exigidos pela ABNT. Inúmeras inovações tecnológicas foram utilizadas, como aceleradores de pega e as fôrmas deslizantes, que diminuíram o tempo de execução da obra.

Essas fôrmas eram metálicas e possibilitaram uma concretagem praticamente contínua das torres de iluminação, que acionadas por um macaco hidráulico se deslocavam após o endurecimento do concreto. Várias sondagens foram realizadas no solo seguidas de testes de cargas diretamente no terreno com a finalidade de assegurar a estabilidade das fundações. Foram necessários 646 tubulões armados com profundidade média de 7m e seu diâmetro variando entre 0.70 a 1.10m.

Construtivamente, o Albertão possui um eixo de simetria no sentido transversal, diferentemente do modelo tradicional, no sentido longitudinal, cujos pórticos existentes, que possuem alturas e coberturas em tamanhos diferenciados, vão se repetir pelo menos uma vez. Devido a não uniformidade dos pórticos, o processo construtivo tornou-se um pouco mais complexo aumentando o seu custo global.



Figura 04. Foto do detalhe dos pórticos. 2009. Fonte: fotografia Ana Negreiros Feitosa.

Ao todo são 96 pórticos que compõem o Estádio, com alturas variadas de crescente a decrescente voltando a sua cota inicial no momento do fechamento elíptico, e a variante de altura já existente no terreno produzem uma ondulação na formação do volume, dando a idéia de movimento e atribuindo mais leveza à estrutura rígida do concreto. A cobertura em balanço de concreto protendido possui a maior cota, de 36,60m no lado oeste, funcionando como quebra-sol protegendo esse lado da incidência solar direta, e a menor cota, de 2.75m no lado oposto.

Outro elemento que contribui para a minimização do peso da massa edificada são as aberturas feitas em toda a extensão do estádio criando um ritmo estrutural, além de formarem verdadeiras fotografias que enquadram pontos da cidade em ângulos diferentes.

O resultado dessa distribuição dos pórticos, da cobertura e das aberturas foi um volume de forte efeito plástico, com características próprias, impondo-se de forma monumental bastante expressiva. A utilização da técnica do concreto armado aparente foi realizada com eficiência pelo arquiteto, exibindo a rusticidade e primitivismo além de provocar a expressão desejada. A escala marcante deste estádio tornou-se ponto focal e referencial podendo ser visto a longas distâncias e de diferentes pontos, dando significado e valor artístico ao espaço.

5. Discussão

Dando valores culturais à localidade em que foi inserido, o Albertão se tornou patrimônio para o Estado do Piauí, fazendo parte também do acervo moderno estadual. Sua construção trouxe melhorias urbanas para as áreas que o circundam, levando um adensamento populacional ao

Conjunto Redenção e ao bairro Três Andares já existentes. Por ter ocupado um vazio urbano existente nessa região, ele influenciou na interligação desses bairros ao centro da cidade, com a criação de novas ruas e avenidas e no acesso ao transporte público, dando mais infra-estrutura para a região.



Figura 05. Vista aérea do estádio, em 01 de agosto de 2004. Fonte: acervo pessoal do Engenheiro Cid Castro Dias.

No início dos anos 90, parte do terreno no entorno do estádio foi ocupado por famílias de baixa renda. Por ser um período de transição governamental, entre o segundo mandato de Alberto Silva e o mandato de Freitas Neto, nenhuma atitude formal foi tomada, permitindo a permanência do grupo, atualmente reconhecido como vila. Essa população, por muitas vezes, invadiu o estádio realizar alguns atos de vandalismo, hoje mais controlado pelo diretor administrativo através de incentivos ao uso e preservação do Estádio.

Esses acontecimentos influenciaram diretamente em modificações de elemento arquitetônicos como a retirada dos combogós substituídos por fechamentos com alvenaria na parte mais baixa, diminuído a permeabilidade, e a delimitação do espaço com a utilização de um muro em concreto. Porém, essas modificações não evitaram por completo a depredação do patrimônio.

Através de pesquisas em jornais da época, bem como depoimentos atuais de profissionais que participaram da obra, e pessoas envolvidas com a história do edifício, tais como administradores, jornalistas e políticos que idealizaram a construção, percebe-se uma insatisfação com as atitudes político-administrativas realizadas pelo Governo para com o Estádio. Os problemas relacionados vão desde manutenções físicas, à má utilização dos espaços internos ou externos.

Anos depois, aconteceu outra ocupação inadequada na área do Albertão. Segundo depoimento prestado pelo Sr. Numeriano Sá Filho, o Governador Francisco de Assis Moraes Sousa, “Mão Santa” (1995-2001), concedeu parte da estrutura interna do Estádio para abrigar o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN – PI). Posteriormente, construiu sua sede num espaço reservado a um ginásio poliesportivo, desconsiderando a existência das fundações já iniciadas naquele local. Atualmente, além desse espaço, outro foi ocupado para a construção da “Cidade DETRAN” *, com a finalidade de liberar o estacionamento que estava sendo utilizado para realizações de exames práticos para a CNH – Carteira Nacional de Habilitação.

De acordo com Cid de Castro Dias, engenheiro fiscal da obra, isso foi uma verdadeira falta de visão, pois toda aquela área tinha sido reservada para o crescimento do estádio. Esse fato vem também para evidenciar o descaso da administração pública. Pois, se no Governo de Alberto Silva todos estavam com as atenções voltadas para o Estádio, durante muito tempo ele esteve praticamente abandonado pelo poder público, até que novamente entrasse em foco.

Talvez, como menciona o jornalista esportivo, Filho (2009), “infelizmente com poucas exceções, a política é a arte de reversão de valores”. As ações, intenções ou programas governamentais não são contínuos por que em trocas de poder, os interesses imediatos de partidos opostos, ou grupos políticos contrários, são diferentes e acabam por modificar os projetos que estavam sendo realizados. Estes, não concluídos, modificados ou, mesmo em extremos, destruídos, tornam-se inibidores do desenvolvimento da cidade e do bem estar da população.

Atualmente, com a proximidade da Copa Mundial de Futebol e pela ansiedade do país em sediar a Copa de 2014, os Estados brasileiros estão se movimentando no sentido de buscar melhorias aos estádios. Na tentativa de sediar alguns jogos, o Piauí se candidata e toma a iniciativa para realizar projetos de reforma no estádio, a fim de garantir mais conforto ao torcedor e proporcionar uma boa estrutura física para abrigar alguns desses jogos tão importantes num campeonato a nível internacional.

Em janeiro de 2008, o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do Piauí (CREA-PI), realizou uma Fiscalização Preventiva e Integrada - FPI no Estádio Albertão. Realizada em etapas, participaram dessa fiscalização profissionais de diversas áreas da Engenharia, divididos em seis comissões. Através de vistorias, fotografias e testes realizados em todo o prédio as comissões concluíram a existência de problemas graves na estrutura, falha nas instalações elétricas e hidráulicas e nos sistemas preventivos contra incêndio e pânico, falta de segurança na área onde atualmente estão as cadeiras, problemas de impermeabilização e falta de acessibilidade.

O atual presidente, do CREA no Piauí, José Borges de Sousa Araújo, recomendou a interdição do estádio para garantir a segurança da sociedade e do público que visita e trabalha nas imediações do Albertão. O Ministério Público, então, decretou essa interdição que aconteceu durante um ano,

sendo interrompidas todas as atividades realizadas nas dependências do estádio, ao passo que seriam feitas todas as reformas necessárias.

Contudo, é preciso deixar claro, que o Estádio não apresentava risco de cair. Testes de cargas realizados, cerca de um ano depois da primeira vistoria, pela Secretaria de Infra-estrutura (Seinfra), com acompanhamento de engenheiros e técnicos do CREA e da Universidade Federal do Piauí (UFPI), apresentaram uma deformação de menos de 1mm, seis vezes menor que o limite recomendado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

De acordo com uma entrevista concedida pelo Eng. Antônio Ricardo Mouzinho de Carvalho, responsável pela coordenação dos projetos de reforma do Estádio, junto à Secretaria de Infra-estrutura do Estado do Piauí (SEINFRA), foram feitos convênios entre a Caixa Econômica Federal e o Governo do Estado. Incluindo órgãos como DETRAN, INDERPI (Instituto de Desenvolvimento do Piauí), ENGERPI (Empresa de Gestão de Recurso do Piauí) e FUNDESPI, a cada um foi dado uma responsabilidade específica, no intuito de sanar os problemas relacionados de maneira mais ágil e eficiente.

Parte desse processo já está em andamento, faltando ainda a execução da sede da FUNDESPI, o Museu do Futebol do Piauí e um auditório com capacidade para 1.500 pessoas, contidos no projeto de reforma. Existe também, a intenção da reabertura do projeto “Segundo Tempo”, onde as crianças poderiam usar as dependências do estádio para reforço escolar e também para treinamentos e divulgação de outros esportes, como basquete, vôlei, judô, capoeira e atletismo não ficando somente no futebol.

Dessa maneira, envolvendo a população nas atividades desenvolvidas dentro do Estádio, eles poderiam compreender melhor a importância da obra valorizando-a cada vez mais. E sentindo-se parte integrante, poderiam ter um nível de conservação maior, evitando roubos, vandalismos e depredação do Albertão.

As intervenções atuais, decorrentes dos acordos realizados entre os diversos grupos são, de maneira geral, positivas. Espera-se que depois de concluída a reforma, os novos projetos tragam os torcedores de volta ao campo, revitalizando aquele espaço, que outrora foi palco de tantas emoções para os piauienses.

6. Conclusão

O projeto de Raul de Lagos Cirne apresenta-se atualmente completamente inserido na malha urbana de Teresina, e tornou-se identidade para o Estado. Suas dimensões estruturais atende perfeitamente aos padrões de competições e eventos de grande públicos;

Infelizmente, o que se observa é que este acervo não foi ainda devidamente inventariado, nem protegido legalmente pelas instituições de preservação do patrimônio arquitetônico. Cabe a nós, pesquisadores, tentar iniciar este processo, divulgando o valor de tal acervo e buscando soluções

juntos às instituições municipais, estaduais e federais, a fim de se evitar a descaracterização ou destruição do patrimônio arquitetônico moderno brasileiro.

O estádio passa por uma fase de revalorização influenciada pelo fato de o Brasil ser país sede da Copa 2014. Mesmo tendo consciência de que a cidade de Teresina não será sede de nenhuma competição, o governo se mostra com uma atual preocupação social. As reformas e manutenções que estão sendo realizadas buscando adequações em suas instalações para melhor comodidade de seus usuários. Isto contribuirá com a prática desportiva estadual. Terá como consequência a melhoria da qualidade de vida de parte significativa da população, principalmente dos jovens, ajudando-os a se tornarem cidadãos conscientes e agentes transformadores de sua história.

O que ainda deixa dúvidas é saber por quanto tempo haverá essa atenção voltada ao Estádio e se este realmente vai ser preservado. Ao longo de sua história, houve períodos em que o Albertão recebeu atenção pelos governantes locais, e outros em que esteve praticamente abandonado, tendo suas áreas invadidas. É sabido que em um determinado momento parte de seus documentos e plantas foram destruídos, evidenciando o descaso pelo qual passou.

A preservação é feita em períodos que ficam de acordo com os interesses políticos do poder vigente. Então qual seria a melhor maneira de proteger esse patrimônio? Quem deve tomar essa iniciativa? É preciso manter a integridade das características fundamentais da obra.

O desejo é que a intenção atual de preservação e do bom uso seja mantida para que se atribua valor no presente, e sua funcionalidade na cidade ajude no crescimento social, permitindo a contínua valorização desta obra na cidade contemporânea. E que este trabalho auxilie na compreensão e no reconhecimento da Arquitetura como parte integrante da cultura local.

Referências bibliográficas

ABREU, Flávio Teixeira de. "Albertão". Jornal O Estado. Teresina-PI. 24 de agosto 1973.

AFONSO, Alcília. La consolidación de la arquitectura moderna en Recife en los años 50. Barcelona: tese doutoral apresentada para o departamento de projetos arquitetônicos da ETSAB/ UPC. 2006.

AGOSTINHO, Gilberto. "Aquela corrente pra frente. Objeto de politicagem e de interferências por parte do governo, nos tempos da ditadura militar o futebol brasileiro foi assunto de segurança nacional." Revista Nossa História. O passado do Brasil em revista. Ano 2. Nº14. Editora Vera Cruz. São Paulo. 2004.p.14-20.

BRUAND, Yves. "Arquitetura contemporânea no Brasil". SP: Ed. Perspectiva. 1979.

CALVANTI, Lauro. Quando o Brasil era Moderno. Guia de arquitetura 1928-1960. Ed. Aeroplano. Rio de Janeiro, 2001.

CARVALHO, Antonio Ricardo Mouzinho de. Engenheiro da FUNDESPI, responsável pela coordenação dos projetos de reformar do Estádio. Entrevista sobre os convênios e obras da reforma do estádio Albertão. 19/05/2009. Teresina- PI.

CARVALHO, Lilizinha. "Albertão". Jornal O Estado. Teresina-PI. 31 de agosto 1973. p.9.

CERETO, Marcos Paulo. "Estádios Brasileiros de Futebol, uma Reflexão Modernista?". In: 5 Seminário Docomomo, 2003, São Carlos.

CERETO, Marcos Paulo. "Arquitetura das Massas : O caso dos Estádios Brasileiros.". Porto Alegre, 2004.

CIRNE, Raul de Lagos. Arquiteto autor do Projeto do Estádio Governador Tavares Silva. Entrevista sobre as sua biografia, e partido arquitetônico do Estádio Albertão. 24/05/2009. em Teresina, 2009.

CORBIOLI, Nanci. "Arquitetura esportiva. 'Quem pensaria em fazer um estádio sozinho?'" Arcoweb, 2000. Disponível em : <http://www.arcoweb.com.br/tecnologia/arquitetura-esportiva-quem-pensaria-28-02-2001.html>. Acesso em 19 de maio 2009.

DIAS, Cid de Castro. Engenheiro fiscal da FAGEP, e Secretário de Obras do Estado do Piauí, durante 1971-1975. Entrevista com o engenheiro sobre histórico do estádio Albertão. 22/05/2009, em Teresina-PI.

DIAS, Cid de Castro. Piauí Projetos Estruturantes. Alínea Publicações Editoras, Teresina. 2006.

FARIAS, Rafaela Mourão de; PEREIRA, Karllen Costa. "Bola prá frente!". Janeiro de 2005, Teresina- PI. Trabalho de Conclusão de Curso. Comunicação Social - habilitação em jornalismo. UESPI. (Universidade Estadual do Piauí).

FILHO, Numeriano Sá. Funcionário do Estadio responsável pela Administração. Entrevista sobre o histórico e situação atual da estrutura do estádio, e funcionamento das atividades no prédio. 19/05/2009. Teresina- PI.

FILHO, Severino Gomes de Oliveira. Jornalista Esportivo da Radio Pioneira. Entrevista sobre o Estádio Albertão no contexto sócio-político na cidade de Teresina-PI. 23/05/2009. Teresina- PI

LOIOLA, Thais. "CREA-PI recomenda a interdição do Estádio Albertão". CREA-PI. 29/01/2008. Disponível em: <http://www.crea-pi.org.br/noticia.php?id=214>. Acesso em 16 de maio 2009. Teresina-PI.

MATOS, J. Miguel de. "A tragédia do Albertão. Depois do sorriso a lágrima...". Jornal O Estado. Teresina-PI. 29 de agosto 1973. p.6.

MIDLIN, Henrique E. , Arquitetura Moderna no Brasil. Ed. Aeroplano. Rio de Janeiro. 2ª edição.2000.

PINCEL, Paulo. "100% recuperada a estrutura do estádio Albertão". Portal Gterra, 28/01/2009. Disponível em: <http://www.gterra.com.br/esporte/100-recuperada--a-estrutura-do-estadio-albertao-8829.html>. Acesso em 16 de maio de 2009.

RIBEIRO, Luiz Carlos. "Brasil: futebol e identidade nacional." IN: IV Encontro Deporte y Ciencias Sociales, Buenos Aires. Nov. 2002. Disponível em: www.efdeportes.com/efd56/futebol.htm . Acesso em 19 de maio de 2009.

SEGAWA, Hugo. Arquiteturas no Brasil 1900-1990. Editora da Universidade de São Paulo, São Paulo.2002.

SILVA, Wagner Luiz da. "Futebol – Apoteose nacionalista – A pátria de chuteiras (do surgimento até 1970). In: Averso do Averso . Revista de Educação e cultura da Faculdade Fundação Educacional Araçatuba. SP, v. 4, novembro de 2006. p. 110-127.

ZEIN, Ruth Verde. "Brutalismo, sobre sua definição (ou, de como um rótulo superficial é, por isso mesmo, adequado). São Paulo: Vitruvius, maio. 2007. Disponível: http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq084/arq084_00.asp. Acesso em 20 de novembro 2008.